

A TRAJETÓRIA FILOSÓFICA E POLÍTICA DE JOSÉ MARTÍ¹

HE PHILOSOPHICAL AND POLITICAL PATH OF JOSÉ MARTÍ

Mauri Antônio SILVA * 

Resumo: O presente artigo trata da vida de José Martí (1853-1895), herói nacional cubano que esteve diretamente envolvido nas lutas de independência travadas em Cuba, no final do século XIX. Por meio de estudo teórico e bibliográfico se apresenta a formação teórica de Martí e suas ações na busca da emancipação de Cuba frente ao domínio espanhol, bem como sua luta pela emancipação latino-americana e caribenha. As posições de Martí foram influenciadas pelo romantismo, o positivismo, o liberalismo, e o industrialismo, se aproximando de correntes socialistas da época e afirmando a importância da unidade latino-americana para a construção da soberania nacional e do bem-estar social.

Palavras-chave: Martí. Independência. Emancipação. Bem-estar social.

Abstract: This article addresses the life of José Martí (1853-1895), Cuban national hero who was directly involved in the independence struggles fought in Cuba at the end of the nineteenth century. Through theoretical and bibliographical study, it presents the theoretical formation of Martí and his actions in the search for emancipation of Cuba from Spanish control, as well as his struggle for Latin American and Caribbean emancipation. Martí's positions were influenced by romanticism, positivism, liberalism and industrialism, approximating himself to socialist movements of the time and affirming the importance of Latin American unity for the construction of national sovereignty and social welfare.

Keywords: Martí. Independence. Emancipation. Social welfare.

Submetido em 24/12/2021.

Aceito em 20/04/2022.

¹ O artigo foi apresentado originalmente no VIII Seminário de Política Social do Mercosul – VIII SEPOME, com o título de A trajetória filosófica e política de José Martí: uma vida pela emancipação latino-americana e caribenha, no dia 09 de novembro de 2021, e melhorado e ampliado mediante recepção das sugestões dos pareceristas da revista Sociedade em Debate.

* Doutor em Serviço Social pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UFSC; mestre em Sociologia Política pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política (PPGSP/UFSC); bacharel em Serviço Social pela UFSC e licenciado em Estudos Sociais e História pela UDESC. Professor Doutor, do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Tocantins (UNITINS). Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6162-0148>. E-mail: mauri.silva19@gmail.com



© O(s) Autor(es). 2020. Acesso Aberto. Esta obra está licenciada sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição - Não Comercial 4.0 Internacional (https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/deed.pt_BR).

INTRODUÇÃO

O presente artigo sobre José Martí, herói nacional cubano que esteve diretamente envolvido nas lutas de independência travadas em Cuba, no final do século XIX, busca articular a sua vida teórica e prática com a sociedade de seu tempo. Nele trato das conexões do seu pensamento, numa continuidade histórica de longa duração, com as lutas dos povos latino-americanos e caribenhos por sua definitiva emancipação frente ao domínio das potências imperialistas.

Aqui apresento também as bases do seu pensamento filosófico ancorado nas influências do romantismo, do positivismo e do industrialismo, bem como das bases filosóficas do seu pensamento econômico e político, onde ele evoluiu de uma posição liberal para posições sociais que o aproximaram do socialismo.

Ao final do artigo demonstro a atualidade da sua contribuição teórica nas lutas dos povos latino-americanos e caribenhos pela transformação social e pela garantia dos direitos humanos para todos e todas.

1. UMA VIDA INTELECTUAL E PRÁTICA INTENSA

José Martí nasceu em 28 de janeiro de 1853 na cidade de Havana. Martí era filho de espanhóis humildes que tinham se mudado para Cuba e sua possibilidade de estudos se deu através do encontro com o mestre cubano Rafael María de Mendive (1821-86), que tinha um colégio (San Pablo) onde Martí estudou por conta do mestre. Mendive, um poeta e patriota irredutível, teve uma influência determinante na formação intelectual de Martí. Aos treze anos Martí já traduz para o espanhol *Hamlet* de Shakespeare e poemas de Byron (FERNANDEZ RETAMAR, 1983).

Em outubro de 1868 ocorre a guerra pela independência de Cuba, que na época junto com Porto Rico era uma das duas últimas colônias espanholas nas Américas e tinha como principal eixo da sua economia a produção de açúcar, além do café. A revolução que se estenderia por dez anos adquiriu um caráter burguês, democrático e anti-escravista. O principal dirigente desta que é chamada a primeira guerra de independência, foi Manuel de Céspedes, o Pai da Pátria e primeiro presidente da República de Cuba em Armas, que deu início às ações armadas contra a Coroa espanhola. Céspedes libertou seus escravos no seu engenho Demajagua e mobilizou camponeses e gentes humildes que se uniam a ele. Porém, a Guerra dos Dez Anos não alcançou o seu objetivo e a alta direção do movimento chegou a um acordo com a Espanha, sob protesto do General Antonio Maceo, representante das classes populares. Ao final a guerra contribuiu para o fim da escravidão no ano de 1886 (DARUSÉNKOV; VESENSKI, 1980).

Cueva (1983) explica que o movimento libertador se robusteceu com a participação de todo o povo: camponeses, escravos, artesãos, profissionais liberais e intelectuais patriotas, classe operária, representada especialmente pelos trabalhadores fumageiros que contribuem ativamente para a luta, e quando Martí cria o Partido Revolucionário Cubano, em 1892, o proletariado cubano vincula-se organicamente a

este partido, doando até 10% do seu salário para a causa independentista.

Martí adere a Guerra dos Dez Anos publicando o Soneto *O Dez de Outubro*. Ajuda a editar em 1869, primeiro *El Diablo Cojuelo* e depois o "semanário democrático cosmopolita" *La Pátria Libre*, que não passam do primeiro número. Nesta última publicação divulga o poema épico dramático *Abdala*. Em uma de suas estrofes o jovem Abdala expressa que deve defender sua pátria, Núbia (transparente alusão à Cuba) ante o opressor apesar das súplicas de de sua mãe (Espirta) em cujos braços acabará morrendo.

El amor, madre, a la pátria
No es el amor ridículo a la tierra,
Ni a la yerba que pisan nuestras plantas;
Es el odio invencible a quien la oprime,
Es el rencor eterno a quien la ataca;
Y tal amor despierta en nuestro pecho
El mundo de recuerdos que nos llama
A la vida otra vez, cuando la sangre,
Herida brota con angustia el alma;
La imagen del amor que nos consuela
Y las memorias plácidas que guarda! (MARTÍ, 2011, V.18, p. 19).²

As ideias que levaram o jovem a fazer essa declaração de amor à pátria o acompanharão por toda a sua vida.

Em 1870, é encontrada na casa de seu amigo Fermín Valdés Domínguez uma carta assinada por ele e Domínguez onde censuravam a conduta de um jovem que se aliara à repressão. Martí é condenado a seis anos de prisão por seus ideais revolucionários. Em 4 de abril é levado para a Ilha de Pinos e daí é desterrado para a Espanha em 1871.

Em 1871, publica na Espanha a sua monumental obra *El Presidio Político en Cuba* denunciando a pavorosa situação dos presos políticos em Cuba. Aproveita a sua estadia em solo europeu e estuda Direito, Filosofia e Letras nas universidades espanholas de Madrid e Saragoça.

Em 1873, escreve *La Revolución Española ante La Revolución Cubana* na qual incita a nascente e breve república espanhola- proclamada em 11 de fevereiro de 1873, ao abdicar Amadeo de Saboya - a ser conseqüente com seus princípios no que diz respeito à Cuba. Este folheto constitui uma alegação martiana em favor da independência de Cuba como consequência lógica do estabelecimento da forma republicana de governo na Espanha.

Hombre de buena voluntad, saludo a la República que triunfa, la saludo hoy como la maldeciré mañana cuando una republica ahogue a otra república, cuando un pueblo libre al fin comprima las libertades de otro pueblo, cuando una nación que se explica que lo es, subyugue y someta a otra nación que le ha de probar que quiere serlo (MARTÍ, 2011, V.1, p. 89).³

² "O amor, mãe, à pátria/ Não é o amor ridículo a terra./ Nem à erva que pisam nossas plantas;/ É o ódio invencível a quem a oprime./ É o rancor eterno a quem a ataca;/ E tal amor desperta em nosso peito/ Um mundo de recordações que nos chama/ À vida outra vez, quando o sangue,/ A ferida brota com angústia a alma./ A imagem do amor que nos consola/ E as plácidas memórias que guarda!" (MARTÍ, 2011, V.18, p.19, tradução nossa).

³ "Homem de boa vontade, saúdo a República que triunfa, saúdo-a hoje como a amaldiçoarei amanhã quando uma república afoque outra

Martí deixa a Espanha em 1874. Conhece a França e vai para o México, via Southampton e Nova Iorque. No México termina sua formação de jornalista e crítico colaborando na *Revista Universal*, quase sempre com o pseudônimo de Orestes, e se interessa pelas lutas operárias.

Na Guatemala foi professor de *História da filosofia* da Escola Normal Central, e em homenagem ao país publica o folheto *Guatemala*, em 1878. Muitas das expressões filosóficas que encontramos nos escritos de Martí vêm das notas de aula dessa época. Na Venezuela, edita a *Revista Venezolana* (1881), na qual já aparecem seus trabalhos literários mais importantes.

Sua existência andarilha só encontrará repouso a partir de 1881, data em que se fixa em Nova Iorque. Ali permanece até 1895 sem viajar ao exterior nos primeiros anos e com viagens rápidas, a partir de 1892, ao Haiti, São Domingos, à Jamaica, ao Panamá, à Costa Rica, e ao México, quando já estava bem preparada a guerra.

Nas várias repúblicas latino-americanas onde mora, abre-se à compreensão de uma unidade maior que ele chama de “Nuestra América”, na qual Cuba aparece articulada. Nos Estados Unidos familiariza-se com o que ele chama de a “América europeia” e acompanha todas as mazelas do capitalismo desenvolvido verificando a diferença de estrutura e espírito entre as duas Américas⁴. O fato de que Cuba continue sendo colônia agudiza dramaticamente sua sensibilidade e compreensão destes problemas, fazendo de Martí um dirigente com um pensamento social avançado e o primeiro antiimperialista cabal do Continente (NAVARRO, 1981, p.116).

Em 1880, durante sua primeira estada em Nova Iorque presidiu interinamente o Comitê Revolucionário Cubano de Nova Iorque, o mesmo que proclama a Guerra Chiquita⁵, movimento bélico chefiado pelo General Calixto Garcia (1839-98), que tenta levar novamente a guerra ao país que ainda cansado da Guerra dos Dez Anos, não está pronto para a luta contra a Espanha e a tentativa é exaurida no correr do ano.

Martí não descansa e continua seu empenho dirigindo-se às grandes figuras da guerra passada, como o General Máximo Gómez (1836-1905), instando-os a reiniciar os combates pela independência. Agora, para Martí, a luta libertadora deveria ter uma clara orientação revolucionária. Em 20 de julho escreve para Gómez defendendo a criação de um partido revolucionário que inspire pelos seus propósitos sensatos a confiança suficiente dos homens do país, evitando que eles se dirigissem aos homens do partido anexionista.

Dedicando-se a poesia e a literatura Martí publica em 1882 o caderno de versos *Ismaelillo*, que muitos considerarão como uma nova época na poesia da língua espanhola e em 1885 o romance *Amizad Funesta* (ou *Lucía Jerez*).

Em 20 de outubro de 1884 Martí decide desvincular-se dos planos de retomada da guerra de

república, quando ao fim um povo livre contenha as liberdades de outro povo, quando uma nação que explica o que é, subjuge e submeta a outra nação que há de provar a ela o que quer ser” (MARTÍ, 2011, V.1, p. 89, tradução nossa).

⁴ Sobre os escritos de Martí no período em que esteve nos Estados Unidos observando os problemas sociais produzidos pelo capitalismo, ver MARTÍ (1984).

⁵ Guerra pequena.

independência temendo que ela levasse à sua pátria uma variante do estéril caudilhismo que tinha prejudicado outros países latino-americanos. Em carta de rompimento com Gómez ele diz que um povo não se funda pelos métodos com que se manda num acampamento.

Em 1887, Martí e outros cubanos dirigem uma carta ao General Máximo Gómez, para sondar sua disposição de luta. Gómez diz que sua espada está à serviço de Cuba e a possibilidade de conspiração volta a se abrir.

Nessa época Martí já é o escritor de língua espanhola mais conhecido e admirado no continente. Sua fama continental e seus trabalhos se multiplicam. Em 1887, Martí é nomeado cônsul do Uruguai em Nova Iorque. Em 1888, é nomeado representante da Associação de Imprensa de Buenos Aires para atuar nos Estados Unidos e no Canadá.

Em 1888, os Estados Unidos convocam a Primeira Conferência das Nações Americanas, que se celebraria em Washington (D.C) entre outubro de 1889 e abril de 1890. Apenas São Domingos se abstém de comparecer. Martí denuncia vigorosamente a iniciativa de uma criação de uma união aduaneira dizendo que os Estados Unidos pretendia ensaiar em povos livres seu sistema de colonização naquele evento de que sairiam, no futuro, a política do pan-americanismo⁶ e a Organização dos Estados Americanos (OEA). Aproveitando as contradições entre os Estados Unidos e a Argentina, situada na zona de influência britânica, Martí combateu abertamente os propósitos hegemônicos dos Estados Unidos pelas páginas do diário *La Nación*, de Buenos Aires.

Em 1889, em artigo publicado nos dias 19 e 20 de dezembro no *La Nación*, de Buenos Aires, intitulado: “*Congresso Internacional de Washington – Sua história, seus elementos e suas tendências*“, Martí denuncia as intenções imperialistas desta iniciativa, e defende a ideia de que chegou a hora de a América Espanhola declarar sua segunda independência.

Jamais houve na América, da independência para cá, assunto que requeira mais sensatez, nem que obrigue a maior vigilância, nem que peça exame mais claro e minucioso que o convite que os Estados Unidos, potentes, repletos de produtos invendáveis e determinados a estender seus domínios pela América, fazem às nações americanas de menos poder, ligadas pelo comércio livre e útil com os povos europeus, para coordenar uma liga contra a Europa e encerrar tratados com o resto do mundo. Da tirania da Espanha soube salvar-se a América Espanhola; e agora, depois de ver com olhos criteriosos os antecedentes, causas e fatores do convite, urge dizer, porque é a verdade, que para a América Espanhola chegou a hora de declarar sua segunda independência (MARTÍ, 1983, p. 187).

Arias ensina que em 1889 o volume maior da produção literária martiana é destinada a publicação de crônicas em vários jornais do continente, sendo que a maior parte delas são publicadas no *La Nación* de

⁶ De acordo com Minella (2013, p. 1) “Entre outubro de 1889 e abril de 1890 ocorreu, em Washington D.C., a Primeira Conferência Pan-Americana, convocada pelos Estados Unidos, inaugurando o ‘pan-americanismo moderno’. A proposta fundamental daquela conferência – a elaboração de um acordo de união aduaneira continental – fracassou. O legado prático desta Conferência, além de indicações sobre os caminhos futuros do pan-americanismo, foi a criação, em 14 de abril, da União Pan-Americana. Inicialmente mantida pelo Departamento de Estado, com funções estritamente ligadas ao projeto de união aduaneira, ela foi se modificando ao longo dos anos e tornou-se parte importante do mecanismo de difusão dos ‘ideais pan-americanos’”.

Buenos Aires, onde aparecem 26 textos sob o título de *Escenas norte-americanas* (1996).

Por exemplo, num dos fragmentos de profunda atualidade destas crônicas, publicado no *La Opinión Pública*, de Montevideo, ele explica que não se pode pensar em uma república sem conhecer suas bases econômicas, denuncia os enriquecimentos produzidos por trabalho não honrado, e defende reformas sociais que amparem aos pobres, asseverando que,

Las riquezas injustas; las riquezas que se arman contra la libertad, y la corrompen; las riquezas que excitan la ira de los necesitados, de los defraudados, vienen siempre del goce de un privilegio sobre las propiedades naturales, sobre los elementos, sobre el agua y la tierra, que sólo pueden pertenecer, a modo de depósito, al que saque mayor provecho de ellos para el bienestar común. Con el trabajo honrado jamás se acumulan esas fortunas insolentes.//El robo, el abuso, la inmoralidad están debajo de esas fortunas enormes” (MARTÍ, 2011, V. 12, p. 150).⁷

Ainda em 1889, escreve sozinho uma revista para crianças, *La Edad de Oro*, com 4 números (julho à outubro de 1889). Nela estimula nos jovens o amor à pátria hispano-americana, aos seus heróis e aos humildes acostumando-os à verdade, à justiça e à beleza. Na introdução da edição de número 1 ele estimula as crianças a lerem *La Edad de Oro* afirmando: “Así queremos que los niños de América sean: hombres que digan lo que piensan, y lo digan bien: hombres elocuentes y sinceros” (MARTÍ, 1989).⁸

Em 1890, Martí atua em Nova Iorque como cônsul do Uruguai, da Argentina e do Paraguai, e também como presidente da Sociedade Literária Hispano-Americana.

Com *Versos Sencillos*, publicados em 1891, obra maior da poesia hispano-americana, o autor funde a musa de Martín Fierro com a avidez da lírica moderna. Nestes versos transparece o homem múltiplo que se prepara para uma guerra tremenda contra a Espanha para libertar Cuba e neles faz uma espécie de balanço de sua vida.⁹

Em 1891, é nomeado pelo Uruguai seu representante na Conferência Monetária Internacional Americana, que se realizaria novamente em Washington (D.C), capital dos Estados Unidos, de 7 de janeiro a 8 de abril de 1891, como prolongamento da primeira. Tendo o Uruguai a mesma posição que a Argentina, Martí se opõe tenazmente à tese inicial apresentada pelos Estados Unidos, o qual pretendia conseguir uma moeda de curso comum tanto nos Estados Unidos como nos países latino-americanos. Os países da América Latina ficariam exclusivamente vinculados aos Estados Unidos e afastados dos países europeus, cujo relacionamento era proveitoso para Nossa América de acordo com a compreensão de Martí.

Em 1892 são aprovadas as *Bases do Partido Revolucionário Cubano* que, segundo seu artigo primeiro, reúne todos os homens de boa vontade e se constitui para conquistar a independência absoluta da Ilha de

⁷ “As riquezas injustas; as riquezas que se arman contra a liberdade e a corrompem; as riquezas que estimulam a ira dos necessitados e dos espoliados, vêm sempre do gozo do privilégio sobre as propriedades naturais, sobre os elementos, sobre a água e a terra, que só podem pertencer, como acúmulo, aos que tirem melhor proveito delas para o bem-estar comum. Com o trabalho honesto jamais se acumulam essas fortunas insolentes.//O roubo, o abuso, a imoralidade estão debaixo dessas fortunas enormes” (MARTÍ, 2011, V, 12, p. 35, tradução nossa).

⁸ “Assim queremos que as crianças das Américas sejam: homens que digam o que pensam, e que o digam bem. Homens eloquentes e sinceros” (MARTÍ, 1989, p. 2, tradução nossa).

⁹ Segundo Virgilio López Lemus, Martí “alcança genialidade com sua lírica e oferece uma poesia que expressa o desejo de contribuir para a ‘melhoria humana’, preferindo o natural ao artificial, a pureza do campo à cidade alienante” (LEMUS, 1994, p.15).

Cuba e fomentar e auxiliar a de Porto Rico. O documento aprovado foi redigido por José Martí e se comprometia em seu artigo 4º. com a construção de uma sociedade democrática e voltada para o equilíbrio das forças sociais.

El Partido Revolucionario Cubano no se propone perpetuar en la República Cubana, con formas nuevas o con alteraciones más aparentes que esenciales, el espíritu autoritario y la composición burocrática de la colonia, sino fundar en el ejercicio franco y cordial de las capacidades legítimas del hombre, un pueblo nuevo y de sincera democracia, capaz de vencer, por el orden del trabajo real y el equilibrio de las fuerzas sociales, los peligros de la libertad repentina en una sociedad compuesta para la esclavitud. (MARTÍ, 2011, V.1, p. 279)¹⁰.

Ainda neste ano os operários aprovam sua participação na luta no 1º. Congresso Operário. Martí funda o jornal *Patria*, em 1892, órgão oficial do Partido Revolucionário Cubano, para divulgar a luta revolucionária. Até 1895 Martí tem destacada contribuição na redação dele.

Depois de feitos todos os esforços preparatórios, os revolucionários, comandados pelo General Máximo Gómez e por Martí, desembarcam em Cuba e iniciam a luta. José Martí morre em combate em Dos Rios, no dia 19 de maio de 1895, há quatro meses de reiniciada a luta pela conquista da independência.

Em 18 de abril de 1898, no auge da luta revolucionária, quando a vitória das forças independentistas estavam muito próximas, faltando apenas a queda de Havana e de Santiago de Cuba para a derrocada final das tropas espanholas, o Congresso dos Estados Unidos autorizou a intervenção armada na Guerra Hispano Cubana (PEREZ, 1999, p.11).

A declaração estadunidense ocorreu após um incidente no porto de Havana, quando um navio dos Estados Unidos, o *Maine*, explodiu e afundou. Os espanhóis foram acusados, embora nunca tenha sido provado tal ato. Em poucos meses as tropas estadunidenses desembarcaram em Cuba, conquistando a vitória sobre a Espanha e a pseudo-independência de Cuba (PRADO; PELLEGRINO, 2018).

Após a assinatura do Tratado de Paris, em 10 de dezembro de 1898, entre os Estados Unidos e a Espanha, houve a desmobilização do Exército Libertador, que foi privado do triunfo e submetido à ação dos militares estadunidenses que ofereceram grandes somas de dinheiro para que os soldados depusessem as armas, porém, parte deles não aceitaram os 75\$00 oferecidos e ficaram com suas armas guardadas em lugares convenientes, pois não estavam dispostos a enfrentar-se com um inimigo imprevisível de mãos vazias.¹¹ Pelo Tratado de Paz a Espanha renunciou a seus direitos de soberania e propriedade sobre Cuba e

¹⁰ “O Partido Revolucionário Cubano não se propõe a perpetuar na República Cubana, com novas formas ou com alterações mais aparentes que essenciais, o espírito autoritário e a composição burocrática da colônia, mas sim fundar no exercício franco e cordial das capacidades legítimas do homem, um povo novo de democracia sincera, capaz de superar, por meio do trabalho efetivo e do equilíbrio das forças sociais, os perigos da liberdade repentina em uma sociedade composta para a escravidão”. (MARTÍ, 2011, V.1, p. 279, tradução nossa).

¹¹ Para uma visão sobre como ocorreu o processo de divisões, enfrentamentos e unidades dentro da direção patriótica de 1895 que acabaram levando a sua desunião e liquidação (dissolução do governo, do partido, do Exército Libertador e do jornal *Patria*) consultar a obra do historiador cubano Ibrahim Hidalgo Paz: **Cuba 1895-1898 – Contradiciones y disoluciones**. Esta obra expõe a complexidade das relações contraditórias do Conselho de Governo, o Mando militar e a Delegação no estrangeiro, conduzida por Tomás Estrada Palma, durante a Guerra de Independência. O autor explica as causas das desavenças entre estes três polos de poder com a consequente confusão entre as forças independentistas, em luta não só contra as forças colonialistas espanholas, mas também contra o anexionismo, em meio ao desconhecimento generalizado dos objetivos da política estadunidense.

cedeu aos Estados Unidos as Ilhas de Porto Rico, as demais das Índias Ocidentais, a Ilha de Guam, e o arquipélago de Filipinas (PAZ, 2000, p. 278).

Os Estados Unidos instalaram em 1º de janeiro de 1899 um governo militar (General John R. Brooke) que durou quatro anos até obter garantias de um governo com fidelidade aos seus interesses. No dia 20 de maio de 1902, foi proclamada a República em Cuba, tendo início a etapa que o povo denominou de pseudo-república, pois o governo estadunidense havia obrigado a Assembléia Constituinte cubana realizada em 1901 a incorporar um apêndice à Constituição, que limitaria sua soberania e independência durante 58 anos (PEREZ, 2002, p.19).¹²

A emenda era a mesma que tinha sido adotada pelo Congresso estadunidense dentro da Lei sobre Créditos do Exército. Com essa emenda os Estados Unidos garantiram também a assinatura de um tratado onde Cuba lhe dava o direito legal à construção e manutenção da Base Naval de Guantánamo, até 1999, na região oriental do país, que permanece até hoje como afronta à soberania cubana e ao direito internacional.

Com esta intervenção os Estados Unidos garantiram o controle real da vida econômica e cultural, penetrou o terreno educacional, dominou os órgãos de propaganda e desenvolveu um trabalho sistemático para deformar a consciência do povo cubano (PRADO, 1994, p. 61).

Desde o final do século XIX o expansionismo estadunidense havia assinalado a Cuba uma função dentro da sua política de dominação continental e mundial, pois seria a base de controle do futuro canal que comunicaria o Atlântico com o Pacífico.

(...) era el primer escalón en su avance en el área caribeña, base de los buques con que garantizar el control sobre el futuro canal que comunicaría el Atlántico con el Pacífico y, por ende, el rápido vínculo entre las costas estadounidenses en ambos océanos; enclave productor de materias primas necesarias para sus industrias, mercado seguro para su comercio y pontón estratégico para el dominio del Golfo de México, de los países ribereños y para la penetración en el resto del Continente (PAZ, 1999, pp. 150-1).¹³

O proletariado cubano reteve na sua memória de classe as lutas do passado pela independência real da Ilha contra o imperialismo, sendo que das lutas do século XIX, ela extrai uma forte tradição nacionalista que proporcionou um senso de identidade nacional recuperado e estimulado pela liderança revolucionária após 1959 para se contrapor às investidas do império estadunidense e construir uma sociedade com maior igualdade social (SADER, 2001a, p. 56; PETRAS,1980).

A determinante influência intelectual de José Martí foi confirmada por Fidel Castro em vários discursos históricos durante sua vida. No seu julgamento, por ter comandado o ataque ao Quartel Moncada, em 26 de julho de 1953, Fidel Castro, em seu discurso de defesa ante o Tribunal de Exceção do governo de

¹² Ver também SADER (2001a, p.18).

¹³ (...) era o primeiro escalão em seu avanço na área caribenha, base dos navios que garantiriam o controle sobre o futuro canal que comunicaria o Atlântico com o Pacífico e, por conseguinte, o rápido vínculo entre as costas estadunidenses em ambos os oceanos; enclave produtor de matérias primas necessárias para suas indústrias, mercado seguro para seu comércio e ponto estratégico para o domínio do Golfo do México, dos países à sua margem e para a penetração no resto do Continente (PAZ, 1999, pp. 150-1, tradução nossa). O autor se refere ao Canal do Panamá, construído e terminado em 1914 pelos Estados Unidos, que o arrendou do Panamá. Com essa obra as distâncias comerciais encurtaram. Em 31 de dezembro de 1999 a administração total do Canal foi devolvida ao povo panamenho (PRADO; PELLEGRINO, 2018).

Fulgencio Batista, afirmou que o autor intelectual fora José Martí:

(...) o Apóstolo escreveu em seu *Livro de ouro*: ‘Um homem que se conforma em obedecer às leis injustas, e permite que o país em que nasceu seja pisoteado pelos homens que o ofendem, não é um homem honrado... No mundo deve haver certa dose de decência como deve haver certa quantidade de luz. Quando há muitos homens desonestos, há sempre outros que são portadores da dignidade da maioria. São esses os que se rebelam com força terrível contra os que roubam a liberdade ao povo, que é o mesmo que roubar dos homens a sua dignidade. Esses homens são intérpretes de milhares de outros homens, de um povo inteiro, da dignidade humana’ (CASTRO RUZ, 1986, p. 104).

2. OS CONCEITOS FILOSÓFICO-POLÍTICOS E SOCIAIS DE MARTÍ

Carlos Rojas Osorio, em *Conceptos Filosófico-Políticos de José Martí*, analisou as tendências filosóficas e os conceitos e categorias dentro das quais se moveram o pensamento martiano. O autor destaca que muitos dos conceitos filosóficos que aparecem em seus escritos eram notas de aula de quando foi catedrático de *História da filosofia* na Guatemala e sua formação esteve sob a inspiração de uma nascente tradição filosófica cubana representada por José Agustín Caballero, o padre Félix Varela e José de la Luz y Caballero, os quais lideraram a modernização da filosofia cubana (OSORIO, 1996, p. 126).

Segundo Osorio o pensamento de Martí transitou por duas épocas, uma que se caracteriza pelo romantismo e outra que reflete o mundo moderno com seu positivismo e industrialismo (OSORIO, 1996, p. 127). Assim, o romantismo, o espiritualismo e até o idealismo fazem parte de uma época, dando conta da ambientação de Martí tanto em filósofos alemães como Kant, Hegel, Fichte e Krause, como no transcendentalismo de Emerson, que também foi influenciado por Kant.

Deste modo, Osorio enuncia os princípios fundamentais do pensamento filosófico martiano: “1) La naturaleza está regida por leyes. 2) El espíritu también está regido por leyes. 3) Las leyes del espíritu guardan una relación de analogía con las leyes de la naturaleza” (OSORIO, 1996, p. 127).¹⁴

O homem em Martí é parte da natureza, está em relação com ela tanto do ponto de vista da observação como da sua sobrevivência por meio do intercâmbio com ela.

La naturaleza observable es la única fuente filosófica. El hombre observador es el único agente de la Filosofía. Pero hay dos clases de seres: los que se tocan y los que no se pueden tocar. Yo puedo separar las capas que han entrado a formar una montaña, y exhibirlas en un museo: yo no puedo separar los elementos que han entrado a formar, y siguen perpetuamente y tal vez seguirán eternamente formando mi pensamiento y sentimiento. Lo que puede tocarse se llama tangible, y lo que puede probarse por la vista, evidente. Lo que no se puede tocar ni ver es invisible e intangible. Así, pues, hay en nosotros mismos una parte de naturaleza tangible, como el brazo, y una intangible; como la simpatía (MARTÍ, 2011, V.19, p. 360).¹⁵

¹⁴ “1) A natureza é regida por leis 2) O espírito também é regido por leis. 3) As leis do espírito têm uma relação de analogia com as leis da natureza” (OSORIO, 1996, p. 127, tradução nossa).

¹⁵ “A natureza observável é a única fonte filosófica. O homem observador é o único agente da Filosofia. Mas existem duas classes de seres: aqueles que podem ser tocados e aqueles que não podem ser tocados. Posso separar as camadas que vieram a formar uma montanha e exibí-las em um museu: não posso separar os elementos que vieram a formar, e continuam perpetuamente e talvez sigam eternamente formando meu

Assim, o pensamento de Martí se apresenta como uma mediação entre o espiritualismo e o materialismo, como ele mesmo assevera, por um lado, destacando as duas vertentes filosóficas.

Al estudio del mundo tangible, se ha llamado física; y al estudio del mundo intangible, metafísica.// La exageración de aquella escuela se llama materialismo; y corre con el nombre de espiritualismo, aunque no debe llamarse así, la exageración de la segunda.// Todas las escuelas filosóficas pueden concretarse en estas dos. Aristóteles dio el medio científico que ha elevado tanto, dos veces ya en la gran historia del mundo, a la escuela física. Platón, y el divino Jesús, tuvieron el purísimo espíritu y fe en otra vida que hacen tan poética, durable, la escuela metafísica. (MARTÍ, 2011, V.19, p. 361).¹⁶

E, por outro lado, ele afirma que a verdade será conhecida pela unidade das duas.

Las dos unidas son la verdad: cada una aislada es sólo una parte de la verdad, que cae cuando no se ayuda de la otra. No es necesario fingir a Dios desde que se le puede probar. Por medio de la ciencia se llega a Dios. No Dios, como hombre productor; sino Dios como inmenso mar de espíritus, adonde han de ir a confundirse, ya resueltas, todas las soberbias inconformidades de los hombres. Lo cual tal vez pueda afirmarlo la Poesía, intuitiva, pero no debe apresurarse a afirmarlo la Filosofía, experimental (MARTÍ, 2011, V.19, p. 361).¹⁷

E, ao tratar dessa conexão espiritual e material com base em sua própria experiência de vida ele ressalta a importância dos valores ideais para a transformação social afirmando que “Yo no asentaría que, en caso de necesidad de empleo de fuerza, móviles morales,-voluntad, dignidad, orgullo patrio, educación,-son superiores a los medios materiales- fuerza, costumbre, musculatura,-si no fuese de esta verdad ejemplo vivo” (MARTÍ, 2011, V.19, p. 361).¹⁸

Porém, não é um idealismo metafísico, porquanto sua própria vida é prova de luta pela liberdade e justiça social, chegando a sacrificar sua vida pela libertação de Cuba.

Nas reflexões sobre a estética se apresenta também a visão idealista e espiritualista martiana. Martí questiona a interpretação positivista e realista da arte, defendendo uma posição idealista, porém rechaça o idealismo metafísico. O positivismo vê, sobretudo, o marco social em que a obra de arte é gerada. A estética

pensamento e sentimento. O que pode ser tocado é chamado de tangível, e o que pode ser provado pela visão, evidente. O que não pode ser tocado ou visto é invisível e intangível. Assim, há em nós mesmos uma parte de natureza tangível, como o braço, e uma parte intangível; como a simpatia.” (MARTÍ, 2011, V.19, p. 360, tradução nossa).

¹⁶ O estudo do mundo tangível tem sido chamado de física; e ao estudo do mundo intangível, a metafísica.// O exagero daquela escola chama-se materialismo; e corre com o nome de espiritualismo, embora não deva ser chamado assim, o exagero da segunda. // Todas as escolas filosóficas podem se concretizar nessas duas. Aristóteles forneceu o meio científico que tanto elevou, duas vezes já na grande história do mundo, a escola física. Platão, e o divino Jesus, tiveram o puríssimo espírito e fé em outra vida que tornam a escola metafísica tão poética e duradoura. (MARTÍ, 2011, V.19, p. 361, tradução nossa).

¹⁷ “As duas unidas são a verdade: cada uma isolada é somente uma parte da verdade, que diminui quando não é ajudada pela outra. Não é necessário simular a Deus desde que se possa provar. Através da ciência se alcança a Deus. Não Deus, como homem produtor; mas Deus como um imenso mar de espíritos, onde devem ir para confundir-se, já resolvidas todas as soberbas inconformidades entre os homens. O que talvez a Poesia, intuitiva, possa afirmar, mas a Filosofia, experimental, não deve se apressar em afirmar isto”. (MARTÍ, 2011, V.19, p. 361, tradução nossa).

¹⁸ “Eu não diria que, em caso de necessidade de uso da força, os motivos morais - vontade, dignidade, orgulho patriótico, educação - são superiores aos meios materiais - força, costume, musculatura - se não fosse desta verdade um exemplo vivo”(MARTÍ, 2011, V.19, p. 361, tradução nossa).

martiana destaca a força espiritual da personalidade na criação artística, reconhecendo o ambiente histórico e social, porém não o considerando essencial para aquelas individualidades autenticamente criadoras. A arte é criatura do espírito, da força da personalidade. Para o *idealismo estético* de Martí nós melhoramos a existência com a arte e se apenas representamos a realidade somos meros copistas (OSORIO, 1996, p. 141-143, grifos do autor).

Em relação às fontes filosóficas do pensamento econômico e político de Martí, Osorio afirma que há uma posição liberal que foi evoluindo para além do liberalismo econômico até adotar posições sociais que o aproximaram do socialismo. Para ilustrar esta situação Osorio refere-se, por um lado, às críticas de Martí a um filósofo inglês, o liberal Herbert Spencer e, por outro lado, às apreciações positivas que o mesmo têm do socialista estadunidense Henry George.

Ao comentar o livro de Herbert Spencer, *La futura esclavitud*, onde este típico defensor do liberalismo econômico e do individualismo vê no socialismo a futura escravidão e entende o socialismo como toda classe de intervenção do governo na economia, Martí se contrapõe a ele defendendo o equilíbrio na distribuição da riqueza para combater a miséria e a pobreza, a intervenção do Estado para garantir a segurança social e a nacionalização das ferrovias para moralizar os transportes.

As referências de Martí ao socialismo, seus comentários mais decisivos, datam da época em que vivia em Nova Iorque, e foram sobre Henry George, autor de um livro intitulado *Progress and Poverty*. Neste livro George defendia um socialismo agrário e que toda a terra se tornasse propriedade pública. A organização do trabalho da terra não precisaria ser obrigatoriamente pública, poderia ser privada, porém o ocupante da terra teria que pagar uma renda ao estado pelo seu uso e desfrute. Martí não só comentou a obra de George como acompanhou sua trajetória de líder dos trabalhadores afirmando que o livro foi uma revelação para os pensadores e também para os operários (OSORIO, 1996, p. 145).

Ademais, segundo Osório, não há dúvidas de que ele defendeu a tese socialista da nacionalização da terra, como confirma um trecho das *Nuevas Cartas de Nueva York*, escrita por Martí, no México.

Las tierras públicas van cayendo todas en manos de ferrocarriles y magnates dejando poco espacio para que mañana cuando estos globos industriales estallen, cuando la producción excesiva de las industrias se reduzca a las necesidades reales, puedan los obreros sin empleo ocupar la tierra, industria sabia que nunca se cansa! (MARTÍ, 1980 apud OSORIO, 1996, p. 145).¹⁹

Portanto, há uma posição martiana de democratizar o uso da terra em oposição ao domínio de latifundiários.

¹⁹ “As terras públicas estão todas caindo nas mãos de estradas de ferro e de magnatas, deixando pouco espaço para que amanhã, quando estes globos industriais rebentem, quando a produção excessiva das indústrias for reduzida às necessidades reais, os trabalhadores desempregados possam ocupar as terras, uma indústria sábia que nunca se cansa!”. (MARTÍ, 1980 apud OSORIO, 1996, p. 145, tradução nossa).

Na sua luta ideológica ele reforçava a necessidade de construção de conhecimentos e governos a serviço dos povos latino-americanos sinalizando o rumo para os sistemas educativos e políticos do continente:

Resolver o problema depois de conhecer seus elementos é mais fácil que resolver o problema sem conhecê-los. Vem o homem natural, indignado e forte, e derruba a justiça acumulada dos livros, porque ela não é administrada de acordo com as necessidades patentes do país. Conhecer é resolver. Conhecer o país e governá-lo conforme o conhecimento é o único modo de livrá-lo da tirania. A universidade europeia há de ceder à universidade americana. A história da América, dos incas aos dias de hoje, há de ser ensinada em detalhes, ainda que não se ensine a dos arcontes da Grécia. Nossa Grécia é preferível à Grécia que não é nossa. Para nós ela é mais necessária. Os políticos nacionais não de substituir os políticos exóticos. Enxerte-se o mundo em nossas repúblicas, mas o tronco haverá de ser o de nossas repúblicas (MARTÍ, 1891, pp. 147-49 apud NASSIF, 2010, p. 99).

Assim, o pensador cubano valorizava os saberes dos povos que habitavam a América Latina reforçando a importância da construção da identidade latino-americana, mas sem descartar a contribuição do pensamento universal.

No âmbito pedagógico, ao comentar o projeto de instrução pública do deputado Juan Palacios apresentado a Câmara dos Deputados do México, em 1875, ele reforça a relação entre o ensino obrigatório e a liberdade de ensinar.

Toda ideia é avalizada por seus bons resultados. Quando todos os homens souberem ler, todos os homens saberão votar, e como a ignorância é a garantia de extravios políticos, a consciência própria e o orgulho da independência garantem o bom exercício da liberdade. Um índio que saiba ler pode ser Benito Juárez; um índio que não foi à escola terá perpetuamente no corpo frágil um espírito adormecido. (MARTÍ, 1875, pp. 35-38 apud NASSIF, 2010, p. 43).

Desse modo, para o pensamento martiano quanto mais cultos são os homens maiores suas possibilidades de liberdade.

De acordo com Armas (2000), destaca-se da análise do pensamento e da ação revolucionária de José Martí três ideias fundamentais.

Em primeiro lugar, a necessidade de os povos latino-americanos alcançarem o seu desenvolvimento por vias próprias sem imitar ou copiar as fórmulas alheias. Durante sua primeira deportação à Espanha ele escreveu, em dezembro de 1870: “Las leyes americanas han dado al Norte alto grado de prosperidade, y lo han elevado también al más alto grado de corrupción. Lo han metalificado para hacerlo próspero. Maldita sea la prosperidad a tanta costa” (MARTÍ apud ARMAS, 2000, p. 9).²⁰

Em segundo lugar, a firme resistência contra a dominação econômica da América Latina pelos Estados Unidos. Martí adverte em seus textos que as repúblicas latino-americanas se tornaram

²⁰ “As leis americanas deram ao Norte alto grau de prosperidade, e o elevaram também ao mais alto grau de corrupção. As leis o metalificaram para fazê-lo próspero. Maldita seja a prosperidade a tanto custo” (MARTÍ apud ARMAS, 2000, p. 9, tradução nossa).²⁰

independentes, mas que a colônia segue vivendo nas suas repúblicas. Martí quer dizer que os interesses das nações hegemônicas seguem mantidos no interior das repúblicas capitalistas dependentes sob a forma do neocolonialismo. Por isto, afirmava Martí havia chegado a hora para a América espanhola declarar sua segunda independência.

E, em terceiro lugar, a exortação para os povos latino-americanos desenvolverem a mais ampla união estratégica contra a dominação do imperialismo estadunidense, ensinando que “es necesario ir acercando lo que ha de acabar por estar junto” (MARTÍ apud ARMAS, 2000, p.11).²¹

CONSIDERAÇÕES FINAIS

José Martí foi um homem que uniu pensamento e ação em busca da descolonização de seu país e da emancipação de todos os povos da América Latina e Caribe, impulsionado pela vontade de melhorar a vida dos seus semelhantes.

Em suas *Obras completas* publicadas em Cuba e ainda não traduzidas e publicadas no Brasil somam-se 28 volumes dos seus escritos nos quais abordava questões econômicas, sociais e políticas, defendendo os humildes ante os poderosos e a necessidade da intervenção do Estado para a garantia de direitos democráticos e sociais dos índios, dos negros, das mulheres, dos camponeses e dos operários.

As posições filosóficas e democráticas de Martí demonstram o seu compromisso humanístico na busca incessante de uma sociedade com liberdade e justiça social para todos e todas. A valorização do domínio do saber científico para o aperfeiçoamento das sociedades, a busca do conhecimento pleno da realidade material e espiritual para melhor conhecer os problemas e resolvê-los e a ação prática para transformar o mundo, como ensinava também o filósofo da práxis Karl Marx, são ideias necessárias para o século XXI, especialmente aos brasileiros que lutam em defesa do Estado social que vem sendo corroído por políticas liberais conservadoras.

Num mundo marcado pelo eurocentrismo é marcante o desprezo com que são tratados os pensadores de outros continentes que não o europeu. Um pensador universal do porte de José Martí é pouco estudado nas principais universidades do mundo bem como no Brasil, sendo necessário a divulgação do seu pensamento por meio da ampliação das publicações de suas obras e de trabalhos acadêmicos que liguem o seu pensamento com os dilemas do século XXI.²²

Recentemente os ensinamentos de Martí foram importantes para a resistência contra as propostas de livre comércio impulsionadas pelo imperialismo global hegemônico pelos Estados Unidos. Nos

²¹ “[...] é necessário ir aproximando o que há de acabar por estar junto” (MARTÍ apud ARMAS, 2000, p. 11, tradução nossa).

²² Um estudo sobre a recepção do pensamento martiano no Brasil não é o foco deste artigo. Entendemos que seja uma tarefa importante a ser realizada em futuras pesquisas por acadêmicos que se dedicam ao pensamento crítico latino-americano, contudo já é notório que ainda são escassos. Como informa Santos (2010, p. 39) “Em sua dissertação de mestrado, defendida em 2004, no programa de pós-graduação em literatura da Universidade Federal de Santa Catarina, Maria Angélica Guidolin dos Santos, ao tomar como objeto de estudo a revista infantil *La edad de oro*, produzida por Martí em Nova Iorque, apresentou um capítulo de fortuna crítica em que arrolava não mais que sete trabalhos que têm o pensador cubano e sua obra como assunto”. Para maior detalhamento ver SANTOS (2004).

últimos anos a ofensiva dos Estados Unidos, maior potência econômica do mundo sobre os países do continente provocou uma série de levantes populares em reação às políticas do Fundo Monetário Internacional (FMI) - instrumento direto dos interesses de Washington - e à tentativa de consolidar a Área de Livre Comércio das Américas (ALCA) em 2005 (SADER, 2001b).

A mobilização continental protagonizada por Cuba e pelos movimentos sociais do Continente agrupados na Aliança Social Continental²³ conseguiu derrotar a ALCA e os Estados Unidos passaram a pressionar os países latino-americanos para assinar Tratados de Livre Comércio bilaterais.

A crise mundial do capitalismo estourada em 2008, no centro hegemônico do sistema imperialista, os Estados Unidos, levou-o a retomar sua ofensiva na região, apoiando a desestabilização de governos progressistas que haviam melhorado o nível de bem estar do povo e reduzido as desigualdades sociais, para reconquistar posições políticas liberais e conservadoras, visando o desmonte de importantes iniciativas de integração soberana como o Mercosul, a Celac, a Unasul e a ALBA²⁴, que fugiam do seu controle.

Este fato mostra a atualidade do pensamento martiano para a análise da realidade latino-americana e a construção de estratégias para a transformação social que envolvem a articulação de iniciativas das classes trabalhadoras em defesa dos direitos sociais e pela emancipação dos povos latino-americanos frente ao domínio dos países imperialistas hegemonzados pelos Estados Unidos.

REFERÊNCIAS

ARMAS, Ramón de. **José Martí – Forjador de Pueblos**. La Habana: Centro de Estudios Martianos, 2000.

ARIAS, Salvador. 1889: Las Escenas Norteamericanas y la Edad de Oro. In: **Anuario del Centro de Estudios Martianos**, n. 19/1996, La Habana: Centro de Estudios Martianos, 1996.

CASTRO RUZ, Fidel. **A história me absolverá**. 5ª ed. São Paulo: Editora Alfa-Omega, 1986.

CUEVA, Agustín. **O desenvolvimento do capitalismo na América Latina**. São Paulo: Global, 1983.

DARUSÉNKOV, O.T.; VESENSKI, V.P. **Cuba**. Moscú: Editorial Planeta, 1980.

FLORES, Rafael (Org.). **Construyendo el ALBA – “Nuestro Norte es el SUR”**. 1. ed. Caracas: República Bolivariana da Venezuela, maio de 2005.

LEMUS, Virgilio López. **Vinte Poetas Cubanos do Século XX**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1994.

MARTÍ, José. **Obras completas**. Volumen 1 Cuba Política y Revolución I, 1869 -1892. La Habana: Editorial de Ciencias Sociales/Karisma Digital/Centro de Estudios Martinianos, 2011. Disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/Cuba/cem-cu/20150114034802/Vol01.pdf>. Acesso em: 17 abril 2022.

MARTÍ, José. **Obras completas**. Volumen 12 en los Estados Unidos. La Habana: Editorial de Ciencias

²³A Aliança Social Continental reúne movimentos sindicais, populares, do meio ambiente, de mulheres, grupos de direitos humanos, de solidariedade internacional, de associações indígenas, camponesas, de estudantes e de grupos ecumênicos, participantes da Cúpula dos Povos das Américas que desde o ano de 2000 vem se reunindo para denunciar a integração neoliberal proposta pelos Estados Unidos e lutar por outro caminho de integração baseado na democracia, na igualdade, na solidariedade, no respeito ao meio ambiente e aos direitos humanos. Para mais informações ver <http://latinoamericana.wiki.br/verbetes/a/asc>.

²⁴ Sobre a iniciativa da Alternativa Bolivariana das Américas (ALBA), ver FLORES (2005).

- Sociales/Karisma Digital/ Centro de Estudios Martinianos, 2011. Disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/Cuba/cem-cu/20150114045358/Vol12.pdf>. Acesso em 17 abril 2022.
- MARTÍ, José. **Obras completas**. Volumen 18 teatro/novela/la edad de oro. La Habana: Editorial de Ciencias Sociales/Karisma Digital/Centro de Estudios Martianos, 2011. Disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/Cuba/cem-cu/20150114053543/Vol18.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2022.
- MARTÍ, José. **Obras completas**. Volumen 19 viajes/diarios/crónicas/juicios. La Habana: Editorial de Ciencias Sociales/Karisma Digital/Centro de Estudios Martianos, 2011. Disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/Cuba/cem-cu/20150114054048/Vol19.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2022.
- MARTÍ, José. **La Edad de Oro**. 2ª. ed. La Habana: Editorial Letras Cubanas, 1989.
- MARTÍ, José. **Nossa América** - antologia. São Paulo: Editora Hucitec/Associação Cultural José Martí, 1983.
- MARTÍ, José. **En Las Entrañas del Monstruo**. La Habana: Editorial de Ciências Sociales, 1984.
- MINELLA, Jorge Lucas Simões. O Conceito de Pan-Americanismo e a Velha República: considerações a partir de boletins mensais da União Pan-Americana. In: XXVII Simpósio Nacional de História – Conhecimento histórico e diálogo social, 2013, Natal. **Anais** [...] Natal: Anpuh, 2013. p. 1-17. Disponível em: http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364337522_ARQUIVO_PanamericanismoANPUH2013.pdf. Acesso em: 29 mar. 2022.
- NASSIF, Ricardo. **José Martí** / Ricardo Nassif; Eduardo Santos (org.). – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4678.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2022.
- NAVARRO, José Cantón. Martí: Antiimperialista e Internacionalista. In: **Cuba Socialista**, Ano 1, n. 1, La Habana: Combinado Poligráfico Osvaldo Sánchez, 1981.
- OSORIO, Carlos Rojas. Conceptos Filosófico-Políticos de José Martí. In: **Anuário del Centro de Estudios Martianos**, 19/1996. La Habana: Centro de Estudios Martianos, 1996.
- PAZ, Ibrahim Hidalgo. **Cuba 1895-1898 – Contradicciones y disoluciones**. La Habana: Centro de Estudios Martianos/Centro de Investigación y Desarrollo de la Cultura Cubana Juan Marinello, Taller Osvaldo Sánchez, 2000.
- PETRAS, James. Contribuição para uma teoria de revoluções socialistas no século XX. In: **Imperialismo e Classes Sociais no Terceiro Mundo**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980, p. 224-248.
- PRADO, Maria Lígia. **A formação das nações latino-americanas**. 21ª. ed. São Paulo: Atual, 1994.
- PRADO; Maria Lígia; PELLEGRINO, Gabriela. História da América Latina. Editora Contexto, 2018.
- PAZ, Ibrahim Hidalgo. **Cuba 1895-1898 – Contradicciones y disoluciones**. La Habana: Centro de Estudios Martianos/Centro de Investigación y Desarrollo de la Cultura Cubana Juan Marinello, Taller Osvaldo Sánchez, 2000.
- PÉREZ, Jorge Lezcano. **Notas para una cronología de la política anexionista de Estados Unidos respecto a Cuba**. La Habana: Imprenta de las Oficinas Auxiliares de la Asamblea Nacional del Poder Popular, 1999.
- PÉREZ, Jorge Lezcano. **Cuba - 300 Perguntas e 300 Respostas**. Brasília: Casa Editora da Embaixada no Brasil, 2002.

FERNANDEZ RETAMAR, Roberto. “Introdução a José Martí”. In: MARTÍ, José. **Nossa América - antologia**. São Paulo: Editora Hucitec/Associação Cultural José Martí, 1983.

SADER, Emir. **Cuba: um socialismo em construção**. Petrópolis: Vozes, 2001a.

SADER, Emir (Org.). ALCA: **Integração Soberana ou Subordinada**. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2001b.

SANTOS, Eduardo. **A presença da utopia ético-política de Martí na educação brasileira**. In: NASSIF, Ricardo. **José Martí** / Ricardo Nassif; Eduardo Santos (org.). – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. Disponível em:
<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4678.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2022.

SANTOS, Maria Angelica Guidolin dos. **José Martí: um olhar cosmopolita em La Edad de Oro**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Literatura. Florianópolis, 2004.